



Qual é o seu compromisso?

Brasília, 25 de outubro de 2011

QUESTÕES TECNOLÓGICAS

- O que é verdade para os países desenvolvidos é verdade para os emergentes?
- É possível que, por hipótese, um mercado consumidor importante possa receber *Up to Date Technologies* sem ser propriamente um desenvolvedor?
- O que significa, em termos de apropriação e uso pelo cidadão, das tecnologias já consagradas e as tecnologias de ponta?
- Convergência se dá com inclusão de plataformas digitais que se caracterizam por integração de modelos e serviços distintos ou de trata de modelos e serviços distintos sobre a mesma plataforma tecnológica?

QUESTÕES TECNOLÓGICAS

- Seria possível que algumas das resoluções da UIT tenham como base a premissa da aplicação dos novos desenvolvimentos e produtos tecnológicos de acordo com o interesse dos detentores de propriedade intelectual?
- Qual seria a influência destes atores nas recomendações sobre uso do espectro radioelétrico?
- O mapa provenientes destas decisões não refletiria a clássica divisão entre produtores e consumidores?
- Não seríamos , nós emergentes, culpados em parte por este cenário já que não apresentamos políticas de inovação condizentes por aspirações de relacionamento de 1ª classe?

Padronizar por ser bom e pode ser ruim.

- Joseph Schumpeter escreveu em 1940 que a desagregação industrial é o motivo para que o movimento do mercado seja realizado em ondas que projetem a oferta e consumo de produtos e serviços tecnológicos dominando hábitos e conceitos por um determinado espaço de tempo, sendo substituído por outra *tsunami* que imporá novas condições e atitudes
- Com todas questões que esta teoria enseja, as perguntas que o próprio Schumpeter se fez é: Qual destas mudanças é realmente necessária? e
- Qual a participação da sociedade nestas decisões?

Contribuições e confissões

- Ficamos muito tempo acreditando que nosso perfil como nação era o de aplaudir os feitos de outros.
- Toda a vez que brasileiros inovaram o resultado foi esplendido: Mauá, Landell de Moura, Santos Dumont, Oswaldo Cruz, Carlos Chagas, Vital Brazil, Cesar Lattes, Euclides Zerbini, Palis, Nicolelis são alguns dos exemplos contundentes desta afirmação.
- Entretanto, nos perguntamos na área das *high technologies* qual é a inovação que nos trouxe relevância mundial? Existem ou são peças de ficção?

TV Digital. Houve inovação ou ficção?

- Existe um padrão tecnológico nacional que tornou-se padrão UIT: o Middleware **Ginga**
- Desenvolvimento da PUC-RJ. Equipe do prof. Luis Fernando Soares. Linguagem NCL/Lua
- Convencimento dos países da América do Sul do caráter convergente do Ginga . Integração *broadcast e broadband*
- Sem obrigatoriedade do uso Ginga vamos assistir a cristalização no país da oferta agressiva do modelo *smart TV* sem integração com a TV aberta

Qual é o nosso compromisso?

- Queremos ter o melhor serviço possível de banda larga, barato, universal, massificado.
- Precisamos contar com um marco regulatório eficaz, com um vetor tecnológico *killer* e com desenvolvimento em nosso território para obtermos estes resultados
- As faixas de espectro devem ser oferecidas com base na regra da otimização do seu uso.
- O *timing* de decisão para este uso é parte da soberania do Estado Brasileiro e deve estar baseada em critérios técnicos transparentes, ouvida a sociedade brasileira

Qual é o nosso compromisso?

- A TV no Brasil é universalizada e massificada. Porém concentra em seu modelo comercial , a oferta de conteúdos.
- Multiprogramação, Interatividade, TV pública e o projeto de operador de rede poderiam mudar este cenário , incluindo nos vos comportamentos diante da TV e oferecer espaço a novos produtos audiovisuais e serviços.
- A interatividade, limitada pelo uso de aplicativos residentes e na necessidade canal de retorno não pode ser comparada a oferecida pela pelas telecomunicações. Porém. pode ser um instrumento de acessibilidade ao mundo digital.
- A capacidade de transmissão de um sinal simultâneo para grandes populações e característica LIVE destas transmissões são, até o momento, insubstituíveis.

Inclusão sim, exclusão não.

- Nos EUA, a TV aberta tem , hoje em dia, 9% de exclusividade de oferta. A TV a cabo de 97% de penetração. Números equivalentes aparecem nas estatísticas de acesso a Banda Larga, Telefonia Fixa e móvel.
- Na Europa, a questão é mais complexa. Países nórdicos, saxões, além de contingentes populacionais nos países latinos e eslavos tem ótimos serviços de telecomunicações. Mas convivem com a TV aberta em grande escala, num entendimento de que a convergência passa pela integração de plataformas distintas
- No Japão, a TV aberta tem garantia de transporte em qualquer plataforma sendo seus serviços considerados UNIVERSAIS.

Decidir.

Verbo para ser conjugado em conjunto.

- Setores devem demonstrar a eficiência de sua demanda por uso de espectro radioelétrico.
- O setor público deve apresentar e comprovar resultados das propostas diante da opinião pública.
- A questão não é apenas de desagregação industrial, mas de desagregação social. As tecnologias existem para melhorar a qualidade de vida do homem comum.
- A decisão deve abrigar os interesses industriais, sociais e de desenvolvimento tendo como princípio a escolha da melhor solução para a sociedade, aprovada e ratificada por ela.
- Nem sempre a decisão deve escolher por um em detrimento de outra. Por vezes, a melhor solução para o País é a coexistência.

Balço das demandas

- **Banda Larga wireless**

- Faixa de espectro conjuga economicidade com performance qualificada
- Recomendação da UIT. Preço de equipamentos e infra-estrutura podem virar *commodities*
- Existem outras opções de uso de espectro para o serviço

- **TV Digital**

- Serviço é universal e massificado. Decisão em 2016.
- O uso da regionalização tendo em vista a produção local e regional de conteúdos demandará mais espectro.
- Tecnologia está evoluindo: 3D, Interatividade e Super High Definition

**E se trata de uma mudança de
comportamento...**

Qual é o seu compromisso?

Obrigado.

André Barbosa Filho

abarbosa @presidencia.gov.br